

# **EDUCAÇÃO E O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO NORTE FLUMINENSE - RJ**

**Jhonathan Miranda do Rosário**  
**jhonathanmr@hotmail.com**  
**INSTITUTOS SUPERIORE**

**Laís Novaes Pillar de Oliveira Castro**  
**laiscastro@isecensa.edu.br**  
**INSTITUTOS SUPERIORE**

**Resumo:** A educação financeira ganhou relevância nos últimos anos, provocado pelos elevados níveis de inadimplência e endividamento, muitas vezes ocasionados pela falta de conhecimento sobre educação financeira e o fácil acesso as linhas de créditos. Mediante a recorrência de ouvir dos universitários que estão endividados, este trabalho questionou-se: como os universitários tem acesso e utilizam a educação financeira e qual o seu comportamento de consumo? Deste modo, a pesquisa buscou analisar o comportamento de consumo, o conhecimento sobre educação e planejamento financeiro dos universitários dos cursos de administração e as engenharias de produção, civil e mecânica, de uma instituição privada do Norte Fluminense – RJ. Para analisar o comportamento do consumidor, foi proposto uma classificação em quatro segmentos de consumo, avaliados na pesquisa por moda estatística, denominados: Apáticos, Racionais, Moderados e Imprudentes. Em seguida foi sugerido um modelo comparativo a partir dos investimentos realizados pelos universitários para identificar o perfil de investidor. Entre os resultados, identificou-se que os universitários buscam conhecimento com os familiares e durante a graduação, de maneira que os auxiliem na gestão das finanças e controle de gastos. Os perfis com maior incidência foram Apáticos e Imprudentes para comportamento de consumo e Conservador para investimentos.

**Palavras Chave: Educação financeira - Controle de gastos - Perfil de consumo - Perfil de investidor**

-



## 1. INTRODUÇÃO

A partir de 1994 com a implantação do plano Real, iniciou-se um processo de estabilização e reformas econômicas, para conter a hiperinflação que reduzia o poder aquisitivo da população. Desta forma, ao longo dos anos a população retomou o seu poder aquisitivo e tornou-se fácil o acesso a linhas de créditos. Em contrapartida a todos esses avanços, a ausência de conhecimento sobre finanças pessoais, planejamento financeiro e também as crises econômicas no cenário nacional e internacional, levou a população ao endividamento.

Assim, mediante ao crescente índice de endividamento da população, o assunto finanças pessoais ganha importância, levando os governantes instituírem políticas específicas e a promoção de programas de conscientização a respeito da educação financeira, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma política de Estado de caráter permanente para a promoção da educação financeira no Brasil (ENEF, 2019).

Dados da Serasa Score (2018), base de dados desenvolvida pela Serasa Experian, que a partir da análise dos dados cadastrais, hábitos de pagamentos e relacionamento do cidadão com mercado de créditos, resultam em uma pontuação entre 0 a 1000 pontos, e indica qual a probabilidade de um grupo de pessoas que tem comportamento semelhante pagarem ou não suas contas em dia. Deste modo, os dados da Serasa Score, verifica-se que, entre os jovens de 21 a 24 e 25 a 29 anos, possuem uma pontuação média de 422 e 423, respectivamente, pontuação indicativa de que em média, a cada 100 pessoas com este perfil, 33 poderão deixar de pagar as suas contas em dia durante o ano.

No meio universitário é comum ouvir dos jovens que estão sem dinheiro e que o salário não chega ao fim do mês, ou seja, estão endividados, seja a familiares ou aos bancos credores, especificamente com dívidas no cartão de crédito ou o limite especial. Diante deste cenário, a pesquisa possui a seguinte questão: Como os universitários tem acesso e utilizam a educação financeira e qual seu comportamento de consumo?

Para responder a esta questão, definiu-se como objetivo desse artigo analisar o comportamento financeiro, o nível de conhecimentos sobre educação e planejamento financeiro dos universitários dos cursos de administração e as engenharias de produção, civil e mecânica, de uma instituição privada do Norte Fluminense. E como objetivos específicos avaliar o conhecimento sobre educação e planejamento financeiro dos universitários; como comportam-se em relação ao consumo x finanças; se realizam o controle de gastos ou orçamento e qual ferramenta que utilizam; se realizam algum tipo de investimento ou aplicação e identificar o perfil de investidor dos universitários que possuem investimentos; e estabelecer um comparativo dos resultados obtidos com a pesquisa entre os cursos pesquisados.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo o Banco Central (BC) (2013a), há tempos as pessoas lidam com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para obter melhor aplicação do seu dinheiro, é de grande importância a utilização consciente e responsável. Neste sentido Potrich; Vieira e Kirch (2014), sugerem que educação financeira pode ser definida como um processo de desenvolvimento de habilidades que auxilia às pessoas a tomarem decisões e promover uma melhor gestão de suas finanças, ou seja, a alfabetização financeira é a aplicação dos conhecimentos e as habilidades adquiridas.

No Brasil são poucas as iniciativas que auxiliem os estudantes no desenvolvimento financeiro e controle financeiro pessoal, essa escassez não surge apenas nos níveis básicos da



educação, como ensino fundamental e médio, mas também no nível superior, onde a educação financeira e desenvolvida principalmente nos cursos de Administração, contabilidade e Economia (JUNIOR, SANTOS E SILVA, 2015).

Um indivíduo educado financeiramente pode ser capaz de gerenciar corretamente suas receitas, tomar decisões para o uso dos recursos (BRAIDO, 2014). Neste sentido Lemes e Leite (2010) citam que um indivíduo financeiramente educado sabe organizar um orçamento mensal, diferenciar desejos e necessidades, controlar suas receitas, não cair nas armadilhas do consumismo, como investir e identificar a melhor forma de investir as sobras do orçamento e conciliar qualidade de vida e economia.

## 2.2. CONTROLE DE GASTOS

A sociedade preocupa-se com o alcance de elevados níveis salariais, porém não se preocupam com a gestão e o controle dessa renda (DIAS ET AL., 2017). Segundo o levantamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com o BC, revelou o crescimento do número de brasileiros que fazem o acompanhamento e análise dos ganhos e gastos através do orçamento, passando de 55% em 2017 para 63% ao final de 2018, mas a pesquisa ainda destaca que mais de um terço dos brasileiros (36%) ainda não administram suas próprias finanças (SPC BRASIL, 2019).

Para Lucke et al. (2014), é importante saber o quanto se ganha, qual é a parcela desses rendimentos que está comprometida e o quanto ainda está disponível para gastar, assim surge a importância dos controles de gastos.

## 2.3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Tratando do planejamento financeiro, Massaro (2015) afirma que, planejamento financeiro diz a respeito da organização geral das finanças, do nível de conhecimento e controle do fluxo financeiro (entradas e saídas do dinheiro) e o alinhamento dos recursos financeiros com os objetivos do indivíduo ou da família. O autor define de forma mais conceitual que “planejamento financeiro é o conjunto de práticas e ações adotadas para utilizar o dinheiro da forma mais racional possível, maximizando seus benefícios” (MASSARO, 2015, p. 07).

Para Dias et al. (2017), possuir uma boa gestão de finanças pessoais é de grande importância para quem deseja educar-se financeiramente, e alcançar o equilíbrio das finanças pessoais, de forma a garantir uma relação equilibrada com o dinheiro, sendo possível alcançar a estabilidade e organização das finanças e livrar-se de dívidas

## 2.4. COMPORTAMENTO DE CONSUMO

Segundo Nascimento et al. (2017), atualmente as novas demandas de consumo para atender as necessidades humanas, faz do dinheiro um fator essencial. Neste sentido os Autores afirmam que, o comportamento consumista gera uma interpretação de que é necessário gastar como sinônimo de bem-estar ou alcançar prestígio social.

Segundo o SPC Brasil (2014), existem consumidores de diversos tipos: precavidos, ousados, inconsequentes, pragmáticos, disciplinados, indiferentes, impulsivos, entre outros. Neste sentido, o autor destaca em sua pesquisa quatro segmentos de consumidores os imprudentes, racionais, moderados e apáticos, cada um com características específicas. O quadro 1 representa as características para cada segmento de consumidor destacados pelo Autor.



**Quadro 1** – Segmentos de consumidores

Segmento	Característica
Imprudentes – consumo, logo existo	Os Imprudentes têm o comportamento voltado para a cultura do excesso. Exibição e ostentação, destacando a importância em ser reconhecido e valorizado por todos a sua volta. Em contra partida esses consumidores são impulsivos, não tem o habito de planejar ou de poupar.
Racionais – planejo, logo terei	Ao contrário dos imprudentes, os racionais não são influenciados pelo consumo, buscam a melhor opção entre custo e benefício e só compram se for útil e necessário. Preocupam-se em manter o controle financeiro em dia.
Moderados – nem tão relapsos e nem tão rígidos	Gostam de consumir e expressar-se pelos produtos que usam, porém com uma atitude mais controlada, os moderados assim como os racionais, também adotam um planejamento financeiro, mas de vez em quando caem em tentação.
Apáticos – não estou interessado em ser diferente	Para este grupo consumir é mais uma atividade normal do cotidiano, não sentem prazer ou emoção em consumir e não ligam para marcas. Ou seja, não são consumistas como os imprudentes, mas também não são focados no futuro como os racionais.

**Fonte:** Adaptado de SPC Brasil (2014)

## 2.5. INVESTIMENTOS E PERFIL DE INVESTIDOR

De acordo com o BC (2013a), antes de realizar um investimento é necessário entender as três características dos investimentos, são elas: liquidez, rentabilidade e riscos. Segundo a BM&FBOVESPA (2013), essas três características podem ser definidas como:

- Liquidez – refere-se ao grau de facilidade que o ativo ou investimento pode ser convertido em dinheiro, quanto mais rápido e fácil o investimento puder ser convertido maior será sua liquidez.;
- Rentabilidade – trata-se do retorno que é esperado do investimento efetuado;
- Risco – é a probabilidade de ocorrência de perdas, quanto maior o risco maior são as chances de perdas para o investidor.

A combinação dessas três características determina o perfil do investidor e qual a sua disposição para correr riscos, qual a preferência por liquidez e a expectativa por rentabilidade (BC, 2013a). Para o BC (2013b), o perfil de investidor é uma classificação atribuída a uma pessoa de acordo com o nível de risco que ela aceitar em seus investimentos, os clientes normalmente respondem a um questionário e com base em suas respostas é possível classifica-lo nos seguintes perfis: conservador, moderado e agressivo.

De acordo com a classificação atribuída por BC (2013b), no perfil conservador o investidor conservador não pode ou não deseja correr risco, seu objetivo e a proteção do patrimônio (BM&FBOVESPA, 2013), geralmente privilegia a segurança, buscando reduzir as perdas e aceitando até uma rentabilidade menor (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2018).

Já o perfil moderado é composto pelo investidor que prefere a segurança da renda fixa, mas também busca a rentabilidade da renda variável, ou seja, para esse investidor, a segurança é importante, mas também busca retornos acima da média, sendo um risco médio aceitável (JUNIOR; SOUZA; SANTOS, 2015).

Para a BM&FBOVESPA (2013), o principal objetivo do investidor arrojado é aumentar o rendimento, assim não se intimida em aplicar uma grande parte de suas economias em mercados com risco elevado. Segundo a CVM (2018), é o investidor que é capaz de correr grandes risco para que seu investimento renda o máximo possível.

## 3. METODOLOGIA

Classificou-se a natureza da pesquisa como aplicada, pois busca gerar conhecimentos que possibilite a aplicação prática em busca de soluções para problemas específicos,

envolvendo verdades e interesses locais (PRODANOV E FREITAS, 2013), desta forma a pesquisa objetivou gerar conhecimento a respeito da educação financeira e comportamento financeiro dos universitários.

Para analisar o comportamento financeiro, o nível de educação e planejamento financeiro dos universitários foi realizado um refinamento da revisão bibliográfica elaborada a partir de materiais publicados, abrangendo o período de 2008 a 2019, objetivando levantar os critérios necessários para cada tema a ser pesquisado. Desta forma o quadro 3 apresenta os critérios identificados a partir da revisão bibliográfica.

**Quadro 2 – Tema, critérios e Autores da pesquisa**

<b>Tema</b>	<b>Crítérios</b>	<b>Autor(es)</b>
Educação Financeira	Abordagem do tema nas escolas, universidades e em casa	Johann, B. e Braido, G. (2017)
	Fonte de conhecimento sobre educação financeira (pais, amigos, escola, trabalho)	BC (2013a)
	Se busca informação para auxiliar na gestão das finanças	
	Quais as fontes de pesquisas utilizada para aprendizado (internet, revistas, livros)	
	Fatores que influenciam no conhecimento	Alves e Marcolino (2017)
	Conhecimento sobre receita e despesas	Santos e Silva (2014)
Controle de Gastos	Preocupação com a realização de controle de gastos	Dias et al. (2017)
	Qual a ferramenta ou técnica utilizada no controle de gastos	Lucke et al. (2014)
		Oliveira (2008)
Planejamento financeiro	Preocupação e tentativas de elaborar o planejamento financeiro	BM&FBOVESPA (2013)
		Massaro (2015)
	O conhecimento sobre planejamento financeiro	Gonçalves (2015)
	Planejamento e comportamento financeiro	Santos e Silva (2014)
Comportamento de consumo		Braido (2014)
	Perfil de consumo do jovem	Borges (2010); Nascimento et al. (2017)
	Descontrole financeiro, causas como: desemprego, ausência de controle, doenças entre outros	Buaes, Comerlato e Doll (2015)
	Consumo planejado, consumir de acordo com a renda	BC (2013a)
	Perfil de comportamento: imprudentes, racionais, moderados e apáticos	SPC Brasil (2014)
Perfil de Investidor e Investimentos	O perfil de investidor dos universitários: conservador, moderado e agressivo	BM&FBOVESPA (2013); Junior, Souza e Santos (2015); CVM (2018)
	Quais os investimentos disponíveis para cada perfil identificado	Assaf Neto (2014); CVM (2014); Melo e Polidório (2016); Balthazar, Morgado e Cabello (2018); Araújo, Assis e Santos (2018); STN (2019); Leal (2019)

**Fonte:** Produzido pelo Autor

Objetivando identificar o perfil de comportamento de consumo dos universitários, além dos critérios já mencionados no quadro 3, utilizou-se como referências os perfis encontrados na pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2014), na qual os mesmos foram classificados como: imprudentes, racionais, moderados e apáticos. O quadro 4 demonstra a relação entre as características comportamentais para cada perfil identificado na pesquisa do SPC Brasil (2014) e o modelo proposto.

**Quadro 3 – Critérios para identificação do perfil de comportamento**

<b>Perfil de comportamento - SPC Brasil (2014)</b>			
<b>Imprudentes</b>	<b>Moderados</b>	<b>Racionais</b>	<b>Apáticos</b>
Consideram o consumo uma alegria	Consideram o consumo uma alegria	Não consideram que o consumo é uma alegria	-
Compram para se sentirem melhor (consumo compensatório)	Compram para se sentirem melhor (consumo compensatório)	Não fazem compras compensatórias	Não praticam o consumo compensatório
Perdem a noção dos gastos em baladas/saídas	Perdem a noção dos gastos em baladas/saídas	Não perdem a noção dos gastos em baladas/saídas	Não perdem a noção dos gastos em baladas/saídas
Parcelam compras para comprar mais	-	Não parcelam para comprar mais	Não parcelam compras para consumirem mais
Têm pouco tempo para procurar ofertas	-	Pesquisam o preço de tudo	Têm tempo e procuram ofertas
Compram além do planejado	-	Não compram mais do que o planejado	Não compram além do planejado
Valorizam menos o nome limpo	Consideram o nome limpo um bem precioso	Consideram o nome limpo um bem precioso	-
Deixam de pagar uma conta para comprar alguma coisa que está com muita vontade de ter	Honram os compromissos em primeiro lugar	Não deixam de pagar contas para comprar mais	Não deixam de pagar alguma conta para consumir mais
Deixam a vida seguir sem pensar no amanhã	Não querem viver sem pensar no amanhã	Não deixam as coisas acontecerem sem pensar nas consequências	Não querem viver sem pensar no amanhã
Fazem menos poupança para realizar um sonho no futuro	-	Guardam dinheiro para o futuro	-
Pagam a mais por produtos que expressem a personalidade e estilo	Pagam a mais por produtos que expressem a personalidade e estilo	Não gastam mais que o planejado para mostrarem o seu estilo	Não acreditam que vale a pena fazer dívida para se sentirem especiais ou mostrarem seu estilo
Não economizam pensando no futuro	Não deixam as coisas acontecerem sem pensar nas consequências	Preferem economizar pensando no futuro	Não deixam as coisas acontecerem sem pensar nas consequências
Pagam menos à vista	-	Preferem pagar à vista	-

**Fonte:** Adaptado de SPC Brasil (2014)



O questionário foi composto por questões de múltiplas e por afirmações utilizando escala tipo *Likert* definida em uma variação de 5 pontos, nas quais os universitários foram orientados a responder se discordavam totalmente, discordavam, não discordavam nem concordavam, concordavam e concordavam totalmente, também foi proposta uma escala de 8 pontos, para que os universitários atribuíssem uma nota entre 1 e 8 de acordo com o seu grau de concordância para cada uma das afirmações propostas no quadro 4.

Em relação à estrutura do questionário, houve a divisão do mesmo em 5 blocos, são eles: identificação dos universitários, educação financeira, controle de gastos, comportamento e planejamento financeiro, investimento e perfil de investidor.

Antes da aplicação, o questionário foi submetido a um pré-teste, de uma pequena amostra de 15 a 30 entrevistados com a finalidade de identificar e corrigir possíveis inconsistências (MALHOTRA, 2011). Desta forma, o questionário de pré-teste foi submetido a uma amostra de 15 universitários do curso de administração para a validação do mesmo.

A pesquisa envolveu uma população de aproximadamente 503 universitários em uma instituição privada do norte fluminense, sendo composto por 176 universitários do curso de administração, 108 de engenharia de produção, 73 de engenharia civil e 146 de engenharia mecânica. Os dados são do 2º semestre de 2019 e foram obtidos junto ao banco de dados das coordenações dos respectivos cursos.

O questionário foi aplicado aos universitários com o auxílio da ferramenta *Google Forms*, na qual foi gerado um link de acesso que foi compartilhado através dos grupos de *WhatsApp* e grupos de e-mails que são administrados pelos coordenadores dos cursos pesquisados. Também foi distribuído entre os universitários um cartão com o *Quick Response Code (QR Code)* do link da pesquisa, que a partir da leitura através de um dispositivo *Smartphone* foram direcionados para responder a pesquisa.

A amostra foi definida utilizando como referência Barbetta (2007) considerando a população de  $N = 503$  universitários matriculados nos cursos pesquisados, para um erro ( $e$ ) 7% (0,07), com um nível de significância ( $s$ ) de 5% e um desvio padrão de 0,50, sendo aplicada a seguinte fórmula:

$$n = \left( \frac{z \cdot s(x)}{e} \right)^2 \quad \text{e} \quad n' = \frac{n}{1 + \frac{n}{N}}$$

$$\text{Tem-se que: } n = \left( \frac{1,96 \times 0,5}{0,07} \right)^2 \rightarrow n = 196 \quad \text{e} \quad n' = \frac{196}{1 + \frac{196}{503}} \rightarrow n' = 141$$

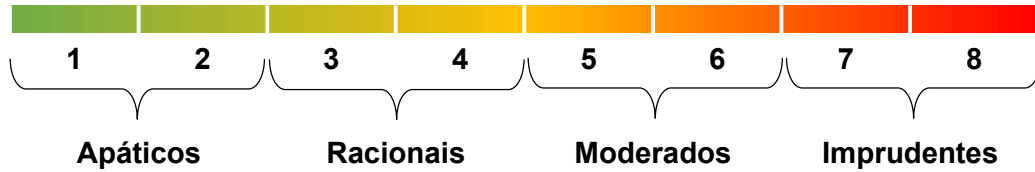
A partir da amostra definida em  $n'$ , o valor encontrado foi dividido pelo número de cursos pesquisados, neste caso 4. Assim foi definida uma amostra de aproximadamente 35 universitários por curso.

Para análise de resultados da pesquisa foi utilizada a estatística descritiva, que segundo Guimarães (2008, p. 12) tem como objetivo “[...] resumir as principais características de um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e resumos numéricos [...]”. Os dados foram tabulados com a utilização da ferramenta *Microsoft Office Excel*, onde foi utilizado as técnicas de distribuição de frequência e medida de tendência central (moda) e sequencialmente foram gerados gráficos para auxiliar na interpretação e análise dos dados e resultados obtidos.

Em específico, para identificar o perfil de comportamento dos universitários optou-se por adotar a moda, que de acordo com Barbetta (2007), a moda é uma medida de posição central que apresenta o valor mais frequente de um conjunto de dados. Desta forma, os universitários atribuíram uma nota entre 1 e 8, para cada uma das 10 afirmações propostas no quadro 4, a partir das notas atribuídas foi calculada a moda do conjunto de notas sendo



possível encontrar o perfil de comportamento que foram distribuídos em uma escala de notas, conforme ilustra a figura 1:



**Figura 1** – Distribuição do comportamento X notas

Fonte: Produzido pelo Autor

E para identificar o perfil de investidor dos universitários foi proposto um modelo comparativo de acordo com o tipo de investimento que os jovens realizam, em casos onde foi verificado investimentos com níveis diferentes de risco, foi adotado o de maior risco como o perfil deste universitário, o quadro 6 destaca os tipos de investimentos para cada perfil e seu nível de risco.

**Quadro 4** – Comparativo do perfil de investidor

Perfil	Nível de risco	Investimentos
Conservador	Baixo	Poupança; Títulos públicos (Tesouro direto); Certificado de Depósito Bancário (CDB); Letra de Crédito Imobiliário (LCI); Letra de Crédito do Agronegócio (LCA).
Moderado	Médio	Fundos de renda fixa; Fundo Imobiliários.
Agressivo ou Arrojado	Alto	Ações; Fundos multimercados; Fundos cambiais; Debêntures.

Fonte: Adaptado de Leal (2019)

Não foi utilizado o formulário específico para Adequação de Perfil de Investidor (API), conforme orienta a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) através do código de regulação e melhores práticas capítulo VI (ANBIMA, 2016), pois foi levado em consideração a complexidade da linguagem adotada o que poderia resultar em dúvidas por parte dos universitários e impossibilitar a aplicação da pesquisa.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi aplicado conforme a amostra estabelecida de 141 universitários, contudo ao final do período de aplicação totalizou-se 148 universitários entrevistados, após o tratamento dos dados, duas respostas foram descartadas por motivo de erro de preenchimento. Por fim, a amostra da pesquisa foi de 146 respostas válidas. A seguir serão apresentadas a análise e discussões dos resultados obtidos com a pesquisa, seguindo a mesma ordem de estruturação do questionário:

### 4.1. CARACTERÍSTICA DA AMOSTRA

A pesquisa buscou identificar o perfil dos alunos quanto a idade, gênero, ocupação, o curso e o respectivo período acadêmico. A seguir, a tabela 1 apresenta as características das amostras de acordo com os cursos pesquisados.



**Tabela 1 – Característica da amostra por curso pesquisado**

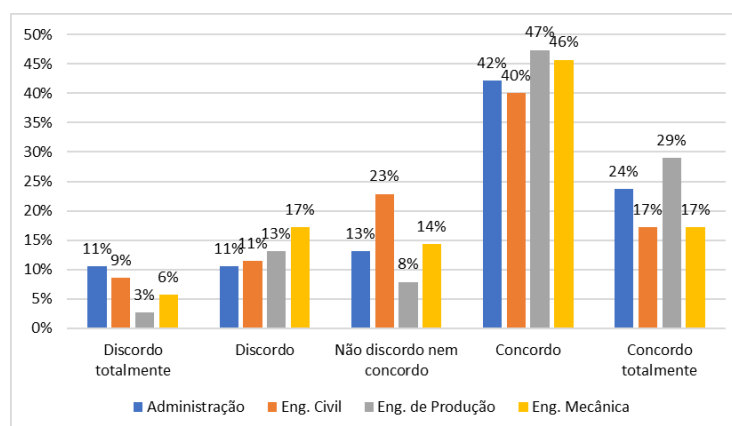
Variáveis	Categorias	Adminis- tração		Eng. Civil		Eng. de Produção		Eng. Mecânica		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Gênero	Feminino	25	66%	15	43%	18	47%	5	14%	63	43%
	Masculino	13	34%	20	57%	20	53%	30	86%	83	57%
	Outros	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Idade	Até 24 anos	24	63%	22	63%	28	74%	24	69%	98	67%
	25 a 29 anos	10	26%	10	29%	9	24%	9	26%	38	26%
	30 a 34 anos	2	5%	2	6%	1	3%	1	3%	6	4%
	35 a 39 anos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	Mais de 40 anos	2	5%	1	3%	0	0%	1	3%	4	3%
Ocupação	Desempregado	2	5%	15	43%	11	29%	14	40%	42	29%
	Empregado	21	55%	12	34%	8	21%	13	37%	54	37%
	Estagiário	13	34%	8	23%	16	42%	6	17%	43	29%
	Empresário	2	5%	0	0%	3	8%	2	6%	7	5%
Curso	-	38	26%	35	24%	38	26%	35	24%	146	100%
Período acadêmico	1º ao 2º	0	0%	4	11%	2	5%	1	3%	7	5%
	3º ao 5º	4	11%	16	46%	5	13%	8	23%	33	23%
	6º ao 8º	34	89%	14	40%	15	39%	19	54%	82	56%
	9º ao 10º	0	0%	1	3%	16	42%	7	20%	24	16%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

#### 4.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Objetivando avaliar o conhecimento dos universitários sobre educação financeira, quais as fontes que os auxiliam na gestão das finanças pessoais e a participação dos pais, da escola e da universidade, conforme mencionaram Johann, B. e Braido, G. (2017) e BC (2013a).

Quanto a busca por conhecimento sobre educação financeira, todos os cursos pesquisados mais de 50% dos entrevistados, costumam buscar informação que os auxilie na administração das finanças pessoais. Verificou-se que o curso de engenharia de produção é o curso com o maior número de entrevistados que buscam informações que os auxiliem na gestão das finanças, seguidos do curso de administração com 24% e os cursos de engenharia civil e mecânica aparecem empatados com 17%. O gráfico 01 destaca os resultados para a afirmação proposta.



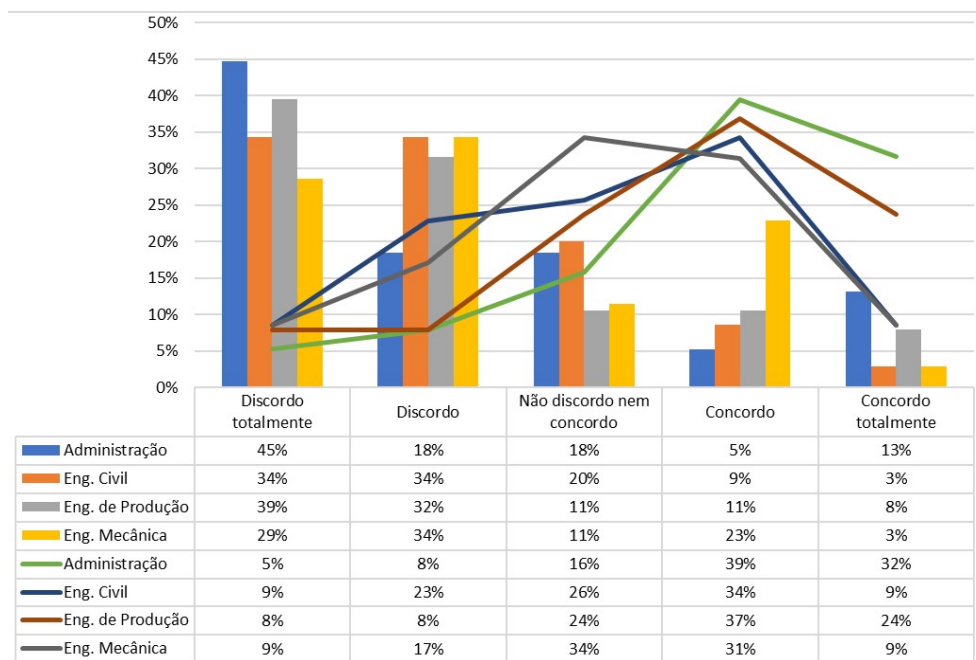
**Gráfico 1 – Buscar por conhecimentos sobre educação financeira**  
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Sobre a abordagem de temas voltados para a educação financeira durante a vida escolar e acadêmica, Johann e Braido (2017) mencionam que este assunto não é obrigatório



nas instituições de ensino Brasileiras, e Junior, Santos e Silva (2015) enfatizam que a escassez de conhecimento não surge apenas nos níveis básicos da educação, como ensino fundamental e médio, mas também no nível superior, onde a educação financeira é desenvolvida principalmente nos cursos de Administração, Contabilidade e Economia.

Desta forma, observa-se no gráfico 2, que nos níveis básicos da educação não houve abordagem de temas sobre educação financeira, com a discordância de 37% dos entrevistados quando questionados sobre a contribuição da educação básica para educação financeira e finanças pessoais. Em contrapartida, durante a graduação verifica-se uma maior contribuição para o conhecimento sobre educação financeira, com a concordância de 54% dos entrevistados.



**Gráfico 2 – Educação básica x graduação**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

**Nota:** As colunas representam a educação básica e as linhas a graduação.

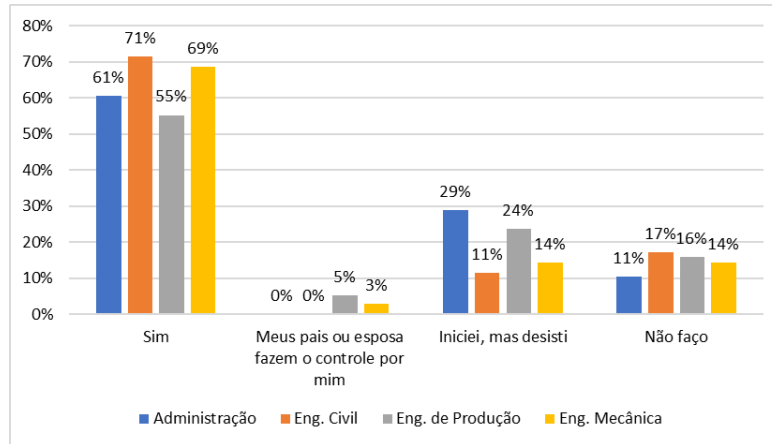
Vale destacar que, como mencionou Junior; Santos e Silva (2015), a educação financeira é desenvolvida principalmente no curso de administração, o que foi confirmado pela pesquisa onde 71% dos 38 entrevistados concordaram com a contribuição do curso para o desenvolvimento da educação financeira, contudo o curso de engenharia de produção também apresentou valores consideráveis de concordância com 61% dos 38 entrevistados, uma diferença de 10% em relação ao curso de administração

Em relação a participação dos pais ou familiares no processo de educação financeira dos filhos, a pesquisa apontou que os pais costumam participar e contribuir para a educação financeira dos filhos. Verifica-se que de forma geral, aproximadamente 69% dos entrevistados, independente do curso, tiveram a contribuição dos pais para o processo de educação financeira.

#### 4.3. CONTROLE DE GASTOS E ORÇAMENTO

Questionados a respeito da existência de controle de gastos ou orçamento, a pesquisa verificou que em todos os cursos pesquisados mais de 50% de respostas positivas. De acordo com o gráfico 3, verifica-se que os cursos de engenharia de civil e engenharia mecânica destacam-se com percentuais de universitários preocupados com o controle de suas finanças,

registrando 71% no curso de engenharia civil e 69% no curso de engenharia mecânica, seguidos da administração com 61% e engenharia de produção com 55%.

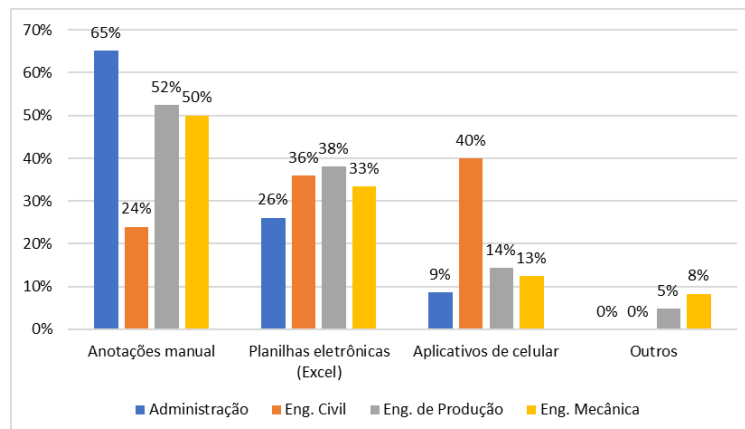


**Gráfico 3** – Existência de controle de gastos e orçamento  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Entre os universitários que possuem controle de gastos, seja de forma própria ou por meio de sua pais ou familiares, a pesquisa os questionou sobre qual o nível de controle que possuem, seja ele um controle total, satisfatório, parcial com controle apenas dos principais gastos ou um controle mínimo.

Ainda de acordo com os dados da pesquisa, os universitários de forma geral, possuem níveis satisfatórios de controle de seus gastos, desta forma a pesquisa apontou que com base nos cursos pesquisados, os cursos de administração e engenharia de produção apresentaram 39% e 38%, respectivamente, de universitários com um controle total de suas finanças, ou seja, controlam seus gastos com maior rigor, seguidos do curso de engenharia civil com 28% e engenharia mecânica com 21%.

A respeito das técnicas ou ferramentas utilizadas para fazer o controle de gastos, a pesquisou buscou identificar quais as ferramentas ou técnicas que os universitários utilizam para controlar e acompanhar seus gastos. De acordo com o gráfico 4, verifica-se que mesmo com toda a tecnologia disponível 46% dos 96 universitários controlam seus gastos por meio de anotações manuais.



**Gráfico 4** – Ferramentas e técnicas utilizadas no controle de gastos  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Vale destacar que a pesquisa encontrou outros os métodos de controlar os gastos além das alternativas disponíveis no questionário da pesquisa (rótulo outros do gráfico 7), constatou-se no curso de engenharia de produção a utilização de duas ferramentas simultâneas, como “Planilhas e controle manual” e no curso de engenharia mecânica a

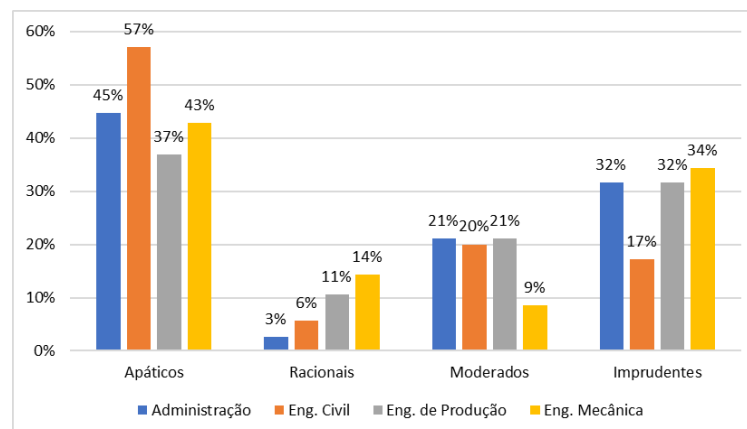
utilização de outros meios como “Anotações no bloco de notas” e “Estipulo limites para os meus gastos”.

A pesquisa questionou aos universitários que não fazem ou iniciaram, mas desistiram, qual o motivo para não controlar os gastos. Neste sentido, verificou-se que a falta de conhecimento e tempo são as maiores dificuldades dos universitários para a realização do controle de gastos. Os dados da pesquisa apontam que a falta de conhecimento e maior no curso de engenharia de produção com 53%, em seguida as engenharias civil e mecânica com 40% e administração com 33% dos entrevistados. Em relação a falta de tempo para controlar os gastos, o curso de administração teve o maior percentual com 47%, seguidos das engenharias civil e mecânica com 40% e 27% dos na engenharia de produção.

#### 4.4. COMPORTAMENTO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

No âmbito da pesquisa buscou-se identificar qual o comportamento dos universitários em relação ao consumo X finanças, seguindo a classificação e as definições proposta por SPC Brasil (2014) e o modelo proposto no quadro 04. Dessa forma, verificou-se uma maior predominância do comportamento apático, como o comportamento de 45% dos universitários entrevistados, em seguida temos o comportamento imprudente com 29%, o comportamento moderado representa 18% e por fim os racionais com 8%.

Analisando o comportamento dos cursos pesquisados, com base no gráfico 5, a pesquisa constatou que no curso de engenharia civil o maior percentual de universitários com o comportamento apático com 57% de representatividade, em seguida administração com 45%, engenharia mecânica 43% e engenharia de produção o menor percentual de 37%.



**Gráfico 5** – Comportamento dos cursos

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ainda de acordo com o gráfico 5, tratando do comportamento racional, a pesquisa apontou que esse foi o comportamento com o menor percentual de representatividade entre os cursos pesquisados, onde verifica-se no curso de engenharia mecânica 14%, engenharia de produção 11%, e com percentuais inferiores a 10%, temos engenharia civil 6% e administração 3%.

Em relação ao comportamento moderado, verifica-se um maior número de universitários em relação aos racionais, com destaque para os cursos de administração, engenharia de produção e engenharia civil, que apresentaram percentuais próximos para este tipo de comportamento, com valores de 21% e 20%, respectivamente. Por fim, temos o comportamento imprudente, com a segunda maior representatividade entre os cursos pesquisados, com destaque para a similaridade de comportamos dos cursos de administração e engenharia de produção, ambos com 32% e 34% na engenharia mecânica, e em menor representatividade o curso de engenharia civil com 17%.



#### 4.5. PERFIL DE INVESTIDOR E INVESTIMENTOS

A respeito do perfil de investidor e investimentos, verificou-se que entre os cursos pesquisado que mais de 50% dos universitários investem em uma ou mais modalidades de investimentos e em média 33% não possuem nenhum investimento ou aplicação. Verifica-se o maior número de investidores no curso de engenharia mecânica com 77% dos universitários entrevistados, em seguida observa-se o curso de engenharia de produção com 66% e com o mesmo percentual de universitários investidores temos os cursos de administração e engenharia civil, ambos com 63%.

Em relação aos universitários que não possuem nenhum investimento, a pesquisa constatou nos cursos de administração e engenharia civil que 37% de universitários não investidores em ambos os cursos, em seguida o curso de engenharia de produção com 34% e o curso de engenharia mecânica o curso com 23%, o menor número de universitários não investidores.

Seguindo o questionário, os universitários investidores foram questionados sobre qual ou quais as modalidades de investimentos possuem, para que fosse possível identificar o perfil de investidor. Por meio dos resultados obtidos percebe-se que o perfil conservador é o mais apresentado. Logo, verifica-se no curso de engenharia de produção o maior percentual de perfil conservado com 61% dos entrevistados, em seguida com 61% o curso de administração e com percentual inferior a 50%, observa-se o curso de engenharia civil 46% e engenharia mecânica 40%, o menor percentual registrado.

A respeito dos universitários que não possuem nenhum investimento, os mesmos foram questionados sobre qual o motivo para a não realização de investimentos. Deste modo, para 77% dos não investidores te como o principal motivo para não investirem é a falta de dinheiro e também para 62% dos entrevistados do curso de engenharia de produção, 38% do curso de engenharia mecânica, 36% do curso de administração e 15% do curso de engenharia civil, temos a falta de conhecimento dos universitários sobre investimentos.

#### 6. CONCLUSÃO

O presente estudo foi de grande importância para a ampliação e geração de conhecimento sobre a educação financeira dos universitários, com destaque para a importância do controle de gastos, a adoção de um comportamento de consumo planejado adequado a realidade financeira e também a criação de reservas De modo a responder o objetivo, foi desenvolvido um modelo de avaliação dos universitários em relação a educação financeira proposta em 5 dimensões, são elas: educação financeira, controle de gastos, planejamento financeiro, comportamento de consumo e perfil de investidor e investimentos. Vale ressaltar que, através do método proposto foi possível classificar o perfil de consumo dos universitários em imprudentes, moderados, racionais e apáticos.

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa constatou-se que sim, os jovens universitários em sua maioria em todos os cursos pesquisados possuem conhecimentos sobre educação financeira, buscam obter conhecimento através sites, revistas, entre outras fontes e a graduação e contribuição dos pais ou familiares tem papel relevante neste aprendizado.

Tratando da existência de controle de gastos por parte dos universitários, os dados da pesquisa apontam que 66% dos universitários entrevistados, independente do curso, fazem o controle de gastos de forma própria ou contam com a colaboração dos pais, ou familiares. Vale ressaltar que, o percentual de universitários que fazem controle de gastos, foi superior em 3%, quando comparado ao percentual de 63% verificado pela pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2019) em relação ao número de brasileiros que fazem o controle de gastos.

Constatou-se também que possuem diferentes níveis de controle, desde o controle total das contas até o controle mínimo, controlando apenas os principais gastos. Tendo como



principais meios de controle a utilização de anotações manuais, seguido do uso de planilhas eletrônicas e aplicativos de celular. Por fim verificou-se que 50% dos universitários em todos os cursos controlam os seus gastos.

A respeito do comportamento de consumo, conclui-se que o comportamento apático (não consumistas), e o comportamento imprudente (consumistas) são os comportamentos com maior representatividade, em ambos os comportamentos não há preocupação com o planejamento financeiro, o que para o comportamento apático não representa uma ameaça, em contrapartida, torna-se um dado preocupante para o comportamento imprudente, com maior vulnerabilidade ao endividamento.

Sobre a realização de investimentos e perfil de investidor, a pesquisa constatou que entre os cursos pesquisados a existência de universitários investidores e não investidores. Os investidores em sua maioria, possuem um perfil conservador, com 49% dos universitários entrevistados, pois buscam maior segurança para o capital investido e geralmente investem em poupança e ou títulos públicos. Também foi possível verificar que 18% dos universitários possuem o perfil arrojado ou agressivo, que priorizam uma rentabilidade maior mesmo com o risco elevado e 5% com o perfil moderado, que buscam uma rentabilidade maior, porém não buscam correr risco.

A partir dos resultados da pesquisa, observa-se que todos os universitários entrevistados mesmo com um perfil de comportamento dividido entre consumistas e não consumistas, esses universitários possuem conhecimentos sobre educação financeira, são capazes de fazer a gestão de suas finanças e estão preocupados com o controle dos gastos, contudo, o perfil de comportamento dos universitários retrata que os mesmos não estão preocupado com o planejamento financeiro, ou seja, mesmo sendo capazes de gerir suas finanças os universitários podem passar por dificuldades financeiras em virtudes do seu comportamento.

Dessa maneira, considerando a fala de Braido (2014), Lemes e Leite (2010) e os resultados obtidos com a realização desta pesquisa, conclui-se que os objetivos estabelecidos foram alcançados e a problemática proposta foi respondida. O presente estudo limitou-se aos cursos na área de exatas e ciências aplicadas da instituição de ensino analisada.

## REFERÊNCIA

**ALVES, Thales H. O.; MARCOLINO, Gilson. C.** Educação Financeira: Estudo de caso com alunos de uma IES privada de São Paulo. Anais do VI Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade e V Encontro Luso-brasileiro de Estratégia. São Paulo. SP, Brasil, 13 e 14 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://singep.org.br/6singep/resultado/551.pdf>>. Acesso em 23 de ago. de 2018.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS.** Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas. [S.l.]. ANBIMA, 2016. Disponível em: <[https://www.anbima.com.br/data/files/FC/02/7C/AD/CE7675106582A275862C16A8/Codigo\\_Varejo\\_Vigente\\_20161104\\_1\\_.pdf](https://www.anbima.com.br/data/files/FC/02/7C/AD/CE7675106582A275862C16A8/Codigo_Varejo_Vigente_20161104_1_.pdf)>. Acesso em 08 de set. de 2019.

**ARAÚJO, Matheus S.; ASSIS, Lucas; SANTOS, Fernando A. A.** importância do planejamento financeiro e a probabilidade de investimento – Um estudo de caso dos estudantes de Curso de Tecnologia em Gestão Financeira. Revista Liceu On-line, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 112-126, jan./jun. 2018. Disponível em: <[https://liceu.fecap.br/LICEU\\_ON-LINE/article/view/1787/1041](https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1787/1041)>. Acesso em 02 de jun. de 2019.

**ASSAF NETO, Alexandre.** Mercado Financeiro. 12 ed. São Paulo: Atlas. 2014.

**BALTHAZAR, Mario S. P.; MORGADO, Paulo H. H.; CABELLO, Otávio G.** Alternativas de investimentos em renda fixa no brasil: comparação entre um banco de investimento e um banco de varejo. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 36-57, mai./ago. 2018. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6636743>>. Acesso em 02 de jun. de 2019.

**BANCO CENTRAL DO BRASIL.** Caderno de Educação Financeira – gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013a. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em 20 de set. de 2018.

\_\_\_\_\_. Glossário simplificado de termos financeiros. Brasília: BCB, 2013b. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/glossario\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/glossario_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em 12 de mai. de 2019.

**BARBETTA, Pedro Alberto.** Estatística aplicada às Ciências Sociais. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

**BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS - BM&F E BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO – BOVESPA.** Educacional Master. São Paulo: BM&F BOVESPA, 2013. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/pdf/61346.pdf>>. Acesso em 04 de out. de 2018.

**BORGES, Paulo Roberto Santana.** Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços. Anais do V Encontro de Produção Científica e Tecnológica. S.l, 26 a 29 de outubro de 2010. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_v\\_epct/PDF/ciencias\\_sociais/04\\_BORGES.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_sociais/04_BORGES.pdf)>. Acesso em 05 de nov. 2018.

**BRAIDO, Gabriel Machado.** Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área e gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. Revista Estudo & Debate, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/viewFile/601/591>>. Acesso em 05 de nov. de 2018.

**BUAES, Caroline S.; COMERLATO, Denise; DOLL, Johannes.** Caderno de educação financeira: viver bem com o dinheiro que se tem. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/ocsc/mirror/2fcea6c52136fb08a3da96532efee3c6/caderno\\_de\\_educacao\\_financeira.pdf](http://www.ufrgs.br/ocsc/mirror/2fcea6c52136fb08a3da96532efee3c6/caderno_de_educacao_financeira.pdf)>. Acesso em 20 de set. de 2018.

**COMISSÃO DE VALORES MOBILIARIOS.** O mercado de valores mobiliários brasileiro. 3. ed. Rio de Janeiro: CVM, 2014. Disponível em: <<http://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/LivroTOP-CVM.pdf>>. Acesso em 26 de mai. de 2019.

\_\_\_\_\_. Programa bem-estar financeiro, modulo 06 – Introdução aos investimentos. [S.l.]: CVM, 2018. Disponível em: <[http://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/menu/Menu\\_Academico/Programa\\_Bem-Estar\\_Financeiro/Apostilas/apostila\\_06-bef-investimentos.pdf](http://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Apostilas/apostila_06-bef-investimentos.pdf)>. Acesso em 18 de mai. de 2019.

**DIAS, Carina O.; ARENAS, Nádia C. S.; ARENAS, Marlene V. S.; SILVA, Rosalia M. P.** Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. Anais do XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. *Mar del Plata*. Argentina, 22 a 24 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181535>>. Acesso em 10 de set. de 2018.

**ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.** [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>>. Acesso em 24 de abr. de 2019.

**GONÇALVES, Janice Queiroz de Pinho.** Planejamento financeiro pessoal - da teoria à prática: um estudo de caso junto aos estudantes de administração da pontificia universidade católica de minas gerais - campus Guanhanês. Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação e III Congresso Internacional de Trabalhos Docentes e Processos Educativos. Uberaba. Minas Gerais, Brasil. 22 a 24 de setembro de 2015. Disponível em: <<https://www.uniube.br/eventos/epeduc/2015/completos/48.pdf>>. Acesso em 02 de out. de 2018.

**GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt.** Métodos Quantitativos Estatísticos. 1. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/LIVROS/LIVROS/Metodos%20Quantitativos%20Estatisticos20Paulo%20Ricardo%20BittencourtGuimar%e3es.pdf>>. Acesso em 11 de nov. de 2018.

**JOHANN, Bruno L.; BRAIDO, Gabriel M.** Comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 9, n. 1, p. 21, 2017. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1240>>. Acesso em 02 de out. de 2018.

**JUNIOR, Ivo P. G; SOUZA, Edna A; SANTOS, Adeise C.** Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. Revista Gestão e Contabilidade da UFPI, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 96-114, 2015. Disponível em: <<http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/GECONT/article/viewFile/2692/2231>>. Acesso em 05 de mai. de 2019.

**LEAL, Samasse.** Tipos de investimento: descubra como cada perfil investe. Revista Seleções Online. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: < <https://www.selecoes.com.br/economia/tipos-de-investimento-descubra-como-investir-de-acordo-com-o-seu-perfil/>>. Acesso em 01 de mai. de 2019.





**LEITE, Tamara C.; LEMES, Aparecida R. P.** Educação financeira. Anuário da produção de Iniciação científica discente, Taubaté, v. 13, n. 21, p. 413-423, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1289/1/artigo%2038.pdf>>. Acesso em 09 de jun. de 2019.

**LUCKE, Viviane A. C; FILIPIN, Roselaine; BRIZOLLA, Maria M. B; VIEIRA, Euselia P. V.** Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS. Anais do XVII seminário em administração. Butantã, São Paulo. 29 a 31 de outubro de 2014. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/330.pdf>>. Acesso em 12 de nov. de 2018.

**MALHOTRA, Naresh K.** Pesquisa de marketing: foco na decisão. Tradução de: *Opportunity Translations*, revisão técnica: Maria Cecilia Laudisio e Guilherme de Farias Shiraiishi. 3. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Título original: Basic marketing research: a decision-making approach. Disponível em: <[https://kupdf.net/download/malhotra-naresh-pesquisa-de-marketing-foco-na-decis-atilde-o\\_58fa98bfdc0d60dd04959e7c\\_pdf](https://kupdf.net/download/malhotra-naresh-pesquisa-de-marketing-foco-na-decis-atilde-o_58fa98bfdc0d60dd04959e7c_pdf)>. Acesso em 02 de out. de 2019.

**MASSARO, André.** Como cuidar de suas finanças pessoais. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015. Disponível em: <<http://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/10cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>>. Acesso em 20 de set. de 2018.

**MELLO, Ítalo F; POLIDORIO, Gilson R. S.** Investimentos em renda fixa e renda variável. Anais do Encontro de Iniciação científica. S.l, 2016. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7110/67647192>>. Acesso em: 02 de jun. de 2019.

**NASCIMENTO, Bruna G. S.; CASTRO, José C.; COSTA, Marconi F.; FONSÊCA, Francisco R. B.** Comportamento Financeiro do Consumidor: Educação financeira de alunos de ensino médio em escolas públicas e privadas. Revista Pesquisa em Administração UFPE. Caruaru, PE. v.1 n.1. p. 22-39. Jun-dez 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/rpa/article/download/231721/25848>>. Acesso em 09 de nov. de 2018.

**OLIVEIRA, Lays Laury.** Planejamento financeiro pessoal: A importância de poupar e investir para ter qualidade de vida. Revista Especialize On-line IPOG, Goiânia, ano 9, nº 15. julho de 2018. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=lays-laury-de-oliveira-gngyn020-6321311.pdf>>. Acesso em 01 de nov. de 2018.

**POTRICH, Ani C. G; VIEIRA, Kelmara M; KIRCH, Guilherme.** Determinantes da alfabetização financeira: proposição de um modelo e análise da influência das variáveis socioeconômicas e demográficas. Anais do XXXVIII Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro, RJ. 13 a 17 de setembro de 2014. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014\\_EnANPAD\\_FIN598.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_FIN598.pdf)>. Acesso em 08 de abr. de 2019.

**PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar.** Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em 05 de mai. de 2019.

**SANTOS, Adla Carla ; SILVA, Maciel.** Importância do Planejamento Financeiro no Processo de Controle do Endividamento Familiar: Um Estudo de Caso nas Regiões Metropolitanas da Bahia e Sergipe. Revista Formadores: Vivências e Estudos, Cachoeira-BA, v. 7 n. 1, p. 05-17. junho de 2014. Disponível em: <<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/396/413>>. Acesso em 05 de nov. de 2018.

**SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL.** Tesouro direto. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto>>. Acesso em 04 de mai. de 2019.

**SERASA CONSUMIDOR.** Serasa Score. Serasa Experian. Disponível em: <<https://www.serasaconsumidor.com.br/score/>>. Acesso em 30 de set. de 2018.

**SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL.** Pesquisa sobre o consumo e endividamento: estudo do padrão de comportamento de adimplentes e inadimplentes. [S.l.]. Agosto de 2014. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/898>>. Acesso em 13 de abr. de 2019.

\_\_\_\_\_. Pesquisa sobre educação financeira: orçamento pessoal e endividamento. [S.l.]. Janeiro de 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>>. Acesso em 07 de abr. de 2019.